

Projeto do Simpósio “ O Brasil no ano Internacional Mobilização contra o racismo”

1- Histórico

2- Apresentação / Justificativa:

3-Objetivos Gerais / específico

4- Metodologia

5- Programação / orçamento

1- Histórico

O Simpósio “O Brasil no Ano Internacional de Mobilização contra o racismo” é parte integrante da pesquisa “Olhares sobre a mobilização brasileira para a III Conferência Mundial contra o racismo, a xenofobia e formas conexas de intolerância”, que foi iniciada em Abril de 2001 e contabiliza, até o momento, cerca de cinco centenas de documentos, além de entrevistas com ativistas, acadêmicos, parlamentares e juristas envolvidos na preparação da Conferência Mundial. Esta pesquisa visa reunir documentos emitidos por órgãos governamentais (nacionais e internacionais) e ONGs a respeito da III Conferência, além de registrar depoimentos de diferentes atores da sociedade civil com o intuito de fornecer um registro e uma análise da participação brasileira na Conferência.

Para podermos nos situar em relação ao processo que já vinha de longe decidimos iniciar pelo que designamos “entrevistas piloto” – com uma liderança judaica, três lideranças do Movimento Negro, e um dos formuladores do projeto inicial do governo (via Fundação Palmares). Pudemos então, perceber a densidade e a complexidade do quadro com que nos deparávamos.

Posteriormente, registramos as Plenárias do Fórum de Entidades Negras e a Conferência Estadual do Rio de Janeiro, bem como a Conferência Nacional. Durante a Prepcom, em Genebra, pesquisamos nos arquivos públicos da ONU, onde coletamos importantes documentos referentes às Conferências I e II que foram realizadas em Genebra em 1978 e 1983. Em Durban, documentamos a participação da delegação brasileira e sua atuação nas diferentes frentes de trabalho. Estamos fazendo um levantamento das notícias publicadas nos principais jornais e naqueles voltados para públicos específicos.

Produzimos um *slide show* a partir de 25 fotos de diversos momentos da Conferência, que tem sido usado para ilustrar palestras em diferentes pontos do território nacional. Através dele procuramos dar visibilidade à importância da atuação da delegação brasileira e a outros momentos marcantes em Durban – tais como os *briefings* diários entre a chefia da delegação oficial, os ativistas das ONGs, e outros brasileiros interessados, a preparação e organização da marcha organizada pelo Movimento Negro, e o registro das personalidades

presentes à marcha. Os discursos do presidente da África do Sul – Thabo M’Beki – e da Sec. Geral da Conferência – Sra Mary Robinson – na abertura no Fórum de Ong’s e outros.

A coleta da documentação gerada desde a formulação inicial da Conferência e sua aprovação na Assembléia Geral das Nações Unidas constituirá, sem dúvida, importante fonte para pesquisadores, e para aqueles que se debruçam sobre a elaboração e implementação de projetos que busquem a evolução das políticas sociais capazes de eliminar as desigualdades sociais.

Estão previstos como produtos finais desta pesquisa:

- a) Um banco de memória (que poderá ser acessado via internet ou pesquisado no CEAA)
- b) Uma publicação
- c) O Simpósio **“O Brasil no ano Internacional de Mobilização contra o racismo”**.

Ao que parece, o Centro de Estudos Afro Asiáticos – a partir do financiamento desse projeto pela Fundação Ford – foi o único centro de pesquisas de relações raciais que realizou um acompanhamento sistemático do processo de organização da Conferência Mundial contra o racismo. Nosso intuito é, então, colaborar para o mais completo dimensionamento do impacto de um evento dessa envergadura sobre o contencioso racial brasileiro. Os dados coletados poderão, ainda, servir no “pós Durban”, àqueles que, observando a atuação dos diversos agentes, e o grau de sensibilidade do conjunto da sociedade sobre o tema, pretenderem estabelecer mecanismos de monitoramento das repercussões e eventuais avanços – no âmbito dos governos e na sociedade civil – na luta contra as desigualdades raciais.

2 - JUSTIFICATIVA

O governo federal assumiu importantes iniciativas no período que antecedeu Durban. Um bom exemplo foi a atuação ostensiva de pesquisadores e do próprio presidente do IPEA, divulgando suas análises que apontam a profundidade das desigualdades raciais. Importantes quadros de governo, como o próprio vice-presidente da república, vieram a público reconhecer o caráter retrógrado das desigualdades raciais no Brasil. O Itamaraty, o Ministério da Justiça, e o Ministério da Cultura através da Fundação Cultural Palmares, foram os outros órgãos que atuaram com maior visibilidade a caminho de Durban.

Os Governos Estaduais, Prefeituras e Câmaras de Vereadores. O poder judiciário , Ministério Público da União, Parlamentares (alguns deputados federais estaduais e vereadores) indígenas, judeus, a Comunidade Ba’hai , o Movimento de Homossexuais, Gays, lésbicas e travestis, o Movimento de Mulheres, lideranças religiosas (Mãe Estela de

Oxossi, do Axé Opo Afonjá, Dom Giglio, arcebispo da Bahia e o rabino Henry Sobel), e o Movimento Sindical são alguns dos envolvidos no processo da conferência.

Acreditamos que tal mobilização se deva também à proeminência da participação de militantes do Movimento Negro Brasileiro. Único setor, entre os que se sentem discriminados, que mais que se mobilizou em quase todos os estados. Esteve maciçamente na Conferência das Américas, realizou Assembléias Estaduais e Municipais em diferentes pontos do país, como apontam as entrevistas e os documentos que temos coletado, e compôs a grande maioria entre os delegados presentes em Durban. São incontáveis e extremamente diversificadas as iniciativas de militantes e organizações negras surgidas em todo território brasileiro.

Neste sentido, pretendemos reunir no Rio de Janeiro, alguns dos mais significativos agentes desse processo (autoridades, pesquisadores e ativistas) que, por trajetória de vida pessoal, profissional e/ou acadêmica estiveram envolvidas na mobilização e preparação para a Conferência Mundial. São ricas e diversificadas as abordagens desde a I Precon-Genebra-Maio/2000, passando pela Conferência das Américas, a II Plenária do Fórum de Entidades Negras, e que culminaram na Conferência Nacional.

Acreditamos que esse Simpósio poderá colaborar para o mais completo dimensionamento do impacto de um evento daquela envergadura sobre o contencioso racial brasileiro. Os dados coletados poderão, ainda, servir no “pós Durban”, àqueles que, observando a atuação dos diversos agentes, e o grau de sensibilidade do conjunto da sociedade sobre o tema, pretenderem estabelecer mecanismos de monitoramento das repercussões e eventuais avanços – no âmbito dos governos e na sociedade civil – na luta contra as desigualdades raciais.

3 - Objetivos

1. Apresentação das conclusões da pesquisa “Olhares sobre a mobilização brasileira para a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas”.
2. Inauguração do Banco de Memória sobre o processo preparatório e sobre a participação brasileira na Conferência Mundial Contra o Racismo.
3. Apresentar propostas para o monitoramento das iniciativas de implementação de medidas de ação afirmativa de acordo com os compromissos assinados em Durban.
4. Avaliação do impacto da Conferência sobre os diversos atores que atuam na luta contra o racismo no Brasil.

4- Metodologia

Ao longo da realização da pesquisa de Abril a Dezembro, pudemos identificar (veja relatório narrativo anexo) diversas pessoas que individualmente ou a partir de suas organizações, autarquias e atividades parlamentares exerceram um papel decisivo para a visibilização, discussão e participação de brasileiras e brasileiros antes e durante a Conferência de Durban. Como demonstram as várias entrevistas, ora sendo transcritas, a participação destes atores cerca de um ano e meio antes do início da Conferência, tornaram possíveis as diversas intervenções preponderantes que no Brasil, através de sua delegação, realizou em Durban.

A escolha dos palestrantes observou o critério da relevância de suas respectivas atuações no processo de construção da Conferência no cenário brasileiro, nos diferentes setores da sociedade civil organizada e no âmbito governamental.

São estas vozes, que se fizeram ouvir desde 1994- quando o então perito da ONU, José Lindgreen Alves apresentou proposta de que a organização das Nações Unidas deveria organizar uma Conferência Mundial sobre o racismo até a escolha de Edna Roland como relatora da Conferência que estaremos reunindo no simpósio “**O Brasil no Ano Internacional de mobilização contra o racismo Racismo**”.

A fim de beneficiarmos-nos dos recursos tecnológicos disponíveis e permitir uma maior flexibilidade na agenda das personalidades convidadas, bem como, permitir redução nos custos finais diminuindo gastos com passagem e hospedagem, estamos viabilizando esforços no sentido de realizar teleconferências com alguns dos convidados. Entre eles estão Dulce Pereira (CPLP), José Lindgreen, Eduardo Telles (Ex-Fundação Ford), Sabóia (ex-Embaixador) e alguns outros.

As palestras terão lugar no final de tarde e à noite, no intuito de atender à maioria de estudantes e ativistas que ficariam privados de participar caso houvéssemos optado pelo horário comercial. O Simpósio “**O Brasil no Ano Internacional de Mobilização contra o racismo**” será realizado conforme programação anexa.

Programação:

Data: 2 a 5 de Abril de 2002

Horário : 15:00 às 21:30

Local : Auditório 42 UCAM - Prédio da Rua da Assembléia

2 de abril - 3ª feira

Abertura – 18:00 h.

A Conferência Mundial contra o Racismo e o papel do Estado Brasileiro:

Benedita da Silva (vice-governadora do Estado do Rio de Janeiro) – Gilberto Sabóya – Carlos Moura (Fundação Palmares) - Cândido Mendes (Magnífico Reitor da Universidade Cândido Mendes)

21:00 h – **Inauguração do Banco de Memória “ Olhares sobre a mobilização Brasileira para a III Conferência Mundial contra o racismo, xenofobia e discriminação racial - Apresentação da equipe do Centro de Estudos Afro Asiáticos.**

3 de abril – 4ª Feira – 19:00 horas

Os antecedentes da Conferência Mundial Contra o Racismo e a situação brasileira

Joselina da Silva –(Coordenadora da campanha “Olhares sobre a mobilização” –CEAA/UCAM)

Dulce Pereira – Presidente da Comissão dos Povos de Língua Portuguesa

Ivair Augusto dos Santos – Ministério da Justiça

Sueli Carneiro – Geledés-Instituto da Mulher Negra-SP

4 de abril – 5ª feira – 19:00 horas

A Conferência das Américas – A arrancada da participação brasileira.

Edward Teles (Ex-Coordenador da Fundação Ford Brasil)

Ivanir dos Santos (CEAP-RJ)

Sueli Carneiro (GELEDÉS-SP)

Romero Rodrigues (Mundo Afro-Uruguaí)

5 de abril - 6ª feira – 19:00 horas

Perspectivas Pós-Durban.

Min. Marco Aurélio de Mello (Presidente do Supremo Tribunal Federal)

Amauri Mendes Pereira (Coordenador adjunto da campanha “Olhares sobre a mobilização” –CEAA/UCAM)

Edna Roland (Fala Preta)

Roberto Martins (Presidente do IPEA)

VOZES

Apresentação de experiências e perspectivas em relação ao racismo e à discriminação racial.

Quarta feira- 3 de abril

15:00 : Abertura – Slide show

16:00 : Vozes do Parlamento: Luis Alberto

Vozes da sociedade civil - Cláudio Nascimento (Arco –Íris)

Vozes da sociedade civil - Trindade (SACI-Sergipe/CONEN)

Quinta feira- 4 de abril

15:30 – Vídeo: “*O Brasil em Durban*”

16:00: Vozes do Judiciário : Min. Carlos Alberto de Paula

Vozes da sociedade civil – Sérgio Martins (ENZP - DF)

Vozes do sindicalismo – Neide Aparecida (INSPIR)

Vozes da sociedade civil - Roberto Iradj Eghbari (Comunidade Ba’hai- DF)

Sexta feira- 5 de abril

15:30 – Vídeo: “*O Brasil em Durban*”

16:00 - Vozes da sociedade civil – Marcos Terena

Vozes da sociedade civil - Jurema Werneck (Criola)

Vozes da comunidade acadêmica – Ubiratan de Castro – (CEAO)

Vozes da mídia – Mirian Leitão

ORÇAMENTO:

Coordenação: R\$ 1000,00 (de janeiro a junho) = R\$ **5000,00**

- Passagens Nacionais :

Brasília – Rio - Brasília = Total 6

São Paulo – Rio São Paulo = Total 5

Sergipe - Rio – Sergipe = Total 1

Salvado - Rio – Salvador = Total 1

Total : 6300,00

- Passagens Internacionais

Rio – Montevideú – Rio = Total 1

Rio – São Francisco – Rio = Total 1

Total : 3.600,00

- Pró-Labore dos palestrantes :

20 pessoas x 200,00 = R\$ **4.000,00**

- Hospedagem :

20 x100,00 = **R\$ 2.000,00**

- Aluguel temporário de computadores para que os arquivos sejam acessados durante o simpósio.
- Lanches diários – **R\$ 200,00**
- Coquetel = **R\$ 1.500,00**
- Alimentação = 20 x R\$15,00 = **R\$ 300,00**
- Material de consumo = **500,00**

Divulgação:

- Folders – **R\$ 1500,00**
- Cartazes – **R\$ 1200,00**
- Correio = **R\$ 500,00**
- Fitas K7 = **R\$ 300,00**
- Estantes para alocação dos arquivos : **R\$ 1. 000, 00**

Total geral : R\$ 27.900,00 = US\$ 11.160,00